



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento  
DERAL - Departamento de Economia Rural

**LEITE**

Julho de 2013

***Aumento dos Preços Pagos aos Produtores e Alta nas Cotações***

Os preços do leite recebidos pelos produtores tem se elevado no Paraná, mais significativamente agora, no período de entressafra (abril a setembro). De janeiro a junho, a elevação foi de 8,33%.

**LEITE – Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtotes (Variação) / 2013**

<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>	<b>Junho</b>	<b>Variação (%)</b>
<b>0,84</b>	<b>0,84</b>	<b>0,82</b>	<b>0,85</b>	<b>0,87</b>	<b>0,91</b>	<b>8,33</b>

Fonte: SEAB/DERAL

A alta nas cotações neste período se deve principalmente a queda na oferta do produto, devido a menor oferta de pastagens. O grande volume de chuvas no Estado, ocorrido ao final de junho, início de julho, contribuíram para um melhor desenvolvimento das pastagens de inverno e manutenção de pastagens já desenvolvidas. Entretanto não o sulficiente para a regularização da oferta, visto que em muitas regiões produtoras de leite do Estado, não é possível o cultivo de pastagens de clima temperado, por razões climáticas. Outro fator que tem contribuído para a menor oferta durante o período, são os altos preços do milho e da soja, o que encarece a suplementação dos animais, dificultando a manutenção da produção.

### LEITE – Paraná – Preços Médios Pagos no Varejo (Variação) / 2013

Produto	Janeiro	Junho	Variação (%)
Leite em pó (400g)	8,47	8,34	-1,53
Longa Vida (litro)	1,93	2,15	11,39
Paturizado (litro)	1,63	1,77	8,58
Manteiga extra (200g)	3,76	3,80	1,06

Fonte: SEAB/DERAL

Logicamente a alta nos preços pagos aos produtores, tem refletido no aumento das cotações no varejo. Como mostra a tabela anterior, o valor dos produtos de maior consumo se elevaram de maneira significativa. O leite em pó, teve uma pequena queda no período analisado, porém não deve se sustentar, visto que o produto está em falta no mercado mundial.

As alterações no valor do leite em pó, se deve a seca na Nova Zelândia, principal exportador mundial. A tonelada subiu de US\$ 3.600 em setembro do ano passado para US\$ 5.500 já no início deste ano, e, não existe a tendência de uma recuperação a curto prazo da produção neozelandeza. Sendo assim, as cotações do leite em pó devem permanecer em alta, uma vez que o preço do produto na Oceania é referência para as cotações no resto do mundo (fonte: Valor Agronegócios, 4 de julho de 2013).